

A INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA MATERNO SOBRE O TEMPO DE TELA DOS FILHOS: DADOS DA COORTE DE 2015 DE PELOTAS

DANIELA DE OLIVEIRA NAVA¹; FELIPE GONÇALVES REZENDE ROCHA DE OLIVEIRA²; OTÁVIO AMARAL DE ANDRADE LEÃO³; MARLOS RODRIGUES DOMINGUES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – daniela_o_nava@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipe.grr.oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – otavioaaleao@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marlosufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ambiente familiar desempenha um papel fundamental na formação dos hábitos e comportamentos das crianças. As interações cotidianas, os modelos apresentados pelos pais e cuidadores, bem como as normas estabelecidas dentro de casa, desempenham um papel central na assimilação das condutas pelas crianças em seus estágios iniciais de desenvolvimento (SILVA *et. al.*, 2008).

Sabe-se que o avanço tecnológico das últimas décadas tem proporcionado mudanças significativas nos padrões de comportamento e interação familiar. Um aspecto que tem provocado crescente preocupação é o aumento do tempo em frente às telas, visto que o seu excesso pode impactar não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o desenvolvimento social das crianças (VELDMAN *et. al.*, 2023). A recomendação atual pela Sociedade Brasileira de Pediatria é de que o tempo de tela para crianças entre 6 e 10 anos deve ser no máximo de 1-2 horas ao dia, sempre com supervisão de pais e responsáveis (SBP, 2019).

Estudos demonstraram que os pais desempenham um papel fundamental na influência do tempo de tela das crianças, tanto por meio de seus próprios hábitos de uso quanto pelos comportamentos e valores relacionados à tecnologia (XU *et. al.*, 2015). Nesse contexto, este estudo busca investigar a potencial associação entre o tempo de tela das mães sobre o tempo de tela de seus filhos.

2. METODOLOGIA

Nesse estudo, utilizamos os dados materno-infantis provenientes do acompanhamento dos 6 a 7 anos da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015, a qual é composta por crianças nascidas no ano de 2015, filhas de mães residentes de Pelotas, cujos responsáveis concordaram em participar do estudo.

Os dados de tempo de tela da criança foram extraídos das questões que avaliavam individualmente quanto tempo a criança utiliza cada aparelho (televisão, computador, celular, *tablet* e *videogame*), separando o tempo por turno (manhã, tarde e noite). Para os dados maternos, foi questionado quanto tempo ao dia a entrevistada utiliza televisão, computador celular e *tablet* em um dia habitual. O somatório do tempo de uso de cada dispositivo foi então considerado como o tempo de tela total diário. Para fins de descrição da amostra, também foram utilizadas as variáveis de faixa etária materna, renda familiar e sexo das crianças.

A análise estatística foi composta primeiramente por descrição de frequência absoluta e relativa das características da amostra. O coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para examinar a associação entre as variáveis do tempo de tela materno e o tempo de tela das crianças, sendo

apresentado seu gráfico de dispersão. Posteriormente, para melhor interpretação dos resultados, foi realizado um modelo de regressão linear simples, reportando sua interação e o seu respectivo valor-p. Todas as análises foram feitas no pacote STATA 16.0 e considerando um valor-p<0,05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizando a amostra do estudo, mães entre 20-34 anos compõem 70,61% entre todas as faixas etárias. Quanto à escolaridade materna, mulheres com 9 anos completos ou mais compõem aproximadamente 65,2% da amostra total. Em relação as crianças entrevistadas, 49,38% são do sexo feminino e 50,62% do sexo masculino (Tabela 1), tendo elas 6 ou 7 anos no momento da coleta dos dados.

Tabela 1. Características da Amostra

	N	%
Escolaridade mãe (anos completos)		
0-4	391	9,15%
5-8	1.095	25,62%
9-11	1.458	34,11%
12+	1.330	31,12%
Idade maternal		
< 20 anos	623	14,58%
20-34 anos	3.018	70,61%
> 34 anos	633	14,81%
Sexo (criança)		
Masculino	2.164	50,62%
Feminino	2.111	49,38%

Tabela 2. Tempos de tela materno e da criança

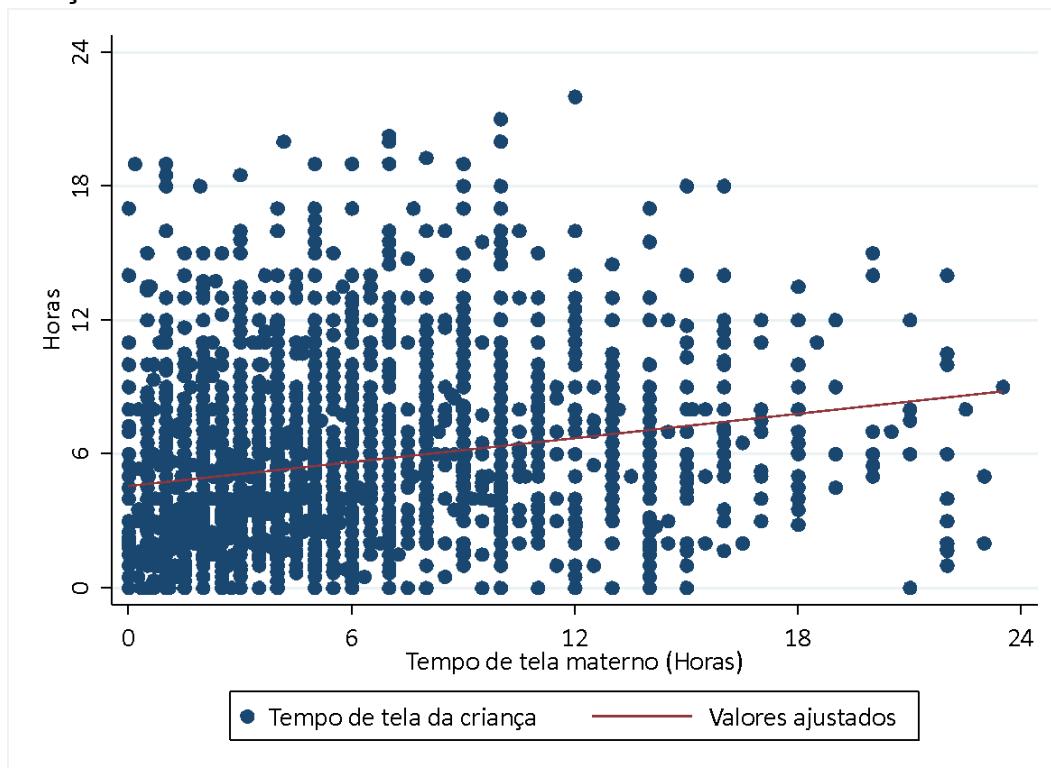
	N	Média total de tempo de tela (horas)
Mãe	3.475	5,63
Criança	3.857	5,56

Assim como demonstrado na tabela 2, o tempo total diário de tela materno foi de 5,63 horas, enquanto o da criança é de 5,56 horas. Esses números acendem um alerta sobre o uso excessivo das telas ao se considerar o seu potencial malefício na interação mãe-filho.

O coeficiente de correlação de Spearman (r) foi de 0,23, caracterizando uma correlação positiva e fraca. Após análise sensitiva baseada em regressão linear, observou-se que o aumento de 1 hora no tempo de tela materno aumenta em média 10 minutos na tela das crianças. Esse dado é consistente com estudos anteriores como Xu *et. al.* (2015), o qual encontrou associação positiva entre o tempo de tela dos pais sobre o tempo de tela dos filhos. No entanto, apesar dos

nosso dados apresentarem uma associação significativa, estes demonstram uma baixa magnitude, assim como visualizado na figura 1.

Embora seja possível identificar uma relação entre o tempo de tela materno sobre o tempo de tela dos filhos, é fundamental reconhecer que essa ligação não é unidimensional e direta. Sendo assim, fatores contextuais como o uso compartilhado de dispositivos, a qualidade das interações *online* e *offline* e a supervisão parental podem desempenhar um papel crucial na formação dos padrões de comportamento da criança e devem ser levados em conta para a interpretação desses dados.



4. CONCLUSÕES

Apesar dos nossos dados encontrarem uma associação fraca entre o tempo de tela materno sobre o tempo de tela da criança, estes demonstraram que o tempo total de tela excedeu as recomendações atuais diárias, podendo ter implicações em desfechos de saúde e na qualidade da interação mãe-filho dentro do ambiente doméstico.

Por fim, é necessário que o tema seja abordado de forma multifacetada, considerando suas inúmeras variáveis e respectivas correlações. Dessa forma, avaliar o tempo de tela parental e de seus filhos é imprescindível para identificar potenciais influências e estabelecer estratégias que promovam um equilíbrio no uso da tecnologia dentro do contexto familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA, Nancy Capretz Batista et al. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil**. Temas em psicologia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008
2. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. **Manual de orientação**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

3. Veldman, S L C et al. **“Correlates of screen time in the early years (0-5 years): A systematic review.”** Preventive medicine reports vol. 33 102214. 19 Apr. 2023, doi:10.1016/j.pmedr.2023.102214
4. Xu, Huilan et al. **“Associations of parental influences with physical activity and screen time among young children: a systematic review.”** Journal of obesity vol. 2015 (2015): 546925. doi:10.1155/2015/546925